ENTRELUGARES DO SAGRADO: DIÁLOGOS INTER-RELIGIOSOS E PRINCÍPIO PLURALISTA ENTRE UMBANDA E CATOLICISMO

IN-BETWEEN SPACES OF THE SACRED: INTERRELIGIOUS DIALOGUES AND THE PLURALIST PRINCIPLE BETWEEN UMBANDA AND CATHOLICISM

ENTRELUGARES DE LO SAGRADO: DIÁLOGOS INTERRELIGIOSOS Y PRINCIPIO PLURALISTA ENTRE LA UMBANDA Y EL CATOLICISMO

10.56238/IIMultiCientifica-162

Carlos José de Melo Moreira
Pós-Doutor, Doutor e Mestre em Educação
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail: carlos.moreira@ufma.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-3116-3760
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9019908682723815

RESUMO
Esta pesquisa analisa as experiências de diálogo inter-religioso entre a Umbanda, representada pelo Terreiro Santa Bárbara, e o Catolicismo popular, vinculado à Matriz de São Benedito, em São Benedito do Rio Preto (MA), à luz do princípio pluralista e das espiritualidades transreligiosas. Investiga como essas relações se configuram nos entrelugares do cotidiano e produzem formas de convivência e negociação das diferenças. Metodologicamente, adotou-se abordagem qualitativa de caráter etnográfico, com observação participante, questionário e entrevistas semiestruturadas com duas lideranças religiosas, submetendo-se o material à análise temática de conteúdo. Os resultados evidenciam convivência e respeito cotidiano, aproximações simbólicas, relatos de preconceito e limites institucionais. Embora haja proximidade entre as lideranças, não foram identificadas ações inter-religiosas conjuntas sistemáticas. Conclui-se que os entrelugares do sagrado revelam formas situadas de reconhecimento e negociação das diferenças, sem configurar cooperação interinstitucional consolidada.

Palavras-chave: Interculturalidade Crítica. Religiosidade Popular. Convivência Comunitária. Diversidade Cultural. Práticas Simbólicas.

ABSTRACT
This study analyzes experiences of interreligious dialogue between Umbanda, represented by Terreiro Santa Bárbara, and popular Catholicism, linked to the Matriz de São Benedito, in São Benedito do Rio Preto (MA), in light of the pluralist principle and transreligious spiritualities. It examines how these relationships take shape in the in-between spaces of everyday life and produce forms of coexistence and negotiation of differences. Methodologically, a qualitative ethnographic approach was adopted, using participant observation, a questionnaire, and semi-structured interviews with two religious leaders, with the material subjected to thematic content analysis. The results reveal everyday coexistence and respect, symbolic rapprochement, reports of prejudice, and institutional limitations.

Although the leaders maintain close relations, no systematic joint interreligious actions were identified. It is concluded that the in-between spaces of the sacred reveal situated forms of recognition and negotiation of differences, without constituting consolidated interinstitutional cooperation.

Keywords: Critical Interculturality. Popular Religiosity. Community Coexistence. Cultural Diversity. Symbolic Practices.

RESUMEN

Esta investigación analiza las experiencias de diálogo interreligioso entre la Umbanda, representada por el Terreiro Santa Bárbara, y el catolicismo popular, vinculado a la Iglesia Matriz de São Benedito, en São Benedito do Rio Preto (MA), a la luz del principio pluralista y de las espiritualidades transreligiosas. Examina cómo estas relaciones se configuran en los espacios intermedios de la vida cotidiana y producen formas de convivencia y negociación de las diferencias. Metodológicamente, se adoptó un enfoque cualitativo de carácter etnográfico, mediante observación participante, cuestionario y entrevistas semiestructuradas con dos líderes religiosos, sometiendo el material a un análisis temático de contenido. Los resultados evidencian convivencia y respeto cotidianos, acercamientos simbólicos, relatos de prejuicio y limitaciones institucionales. Aunque existe proximidad entre los líderes religiosos, no se identificaron acciones interreligiosas conjuntas sistemáticas. Se concluye que los espacios intermedios de lo sagrado revelan formas situadas de reconocimiento y negociación de las diferencias, sin configurar una cooperación interinstitucional consolidada.

Palabras clave: Interculturalidad Crítica. Religiosidad Popular. Convivencia Comunitaria. Diversidad Cultural. Prácticas Simbólicas.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade religiosa constitui uma das marcas históricas mais significativas da formação cultural brasileira. Desde o período colonial, diferentes tradições espirituais passaram a coexistir no território nacional, produzindo processos complexos de aproximação, conflito, intercâmbio simbólico e negociação cultural.

A formação religiosa do Brasil foi profundamente influenciada pela presença do Catolicismo ibérico, pelas cosmologias indígenas e pelas religiões africanas trazidas pelos povos escravizados, que, mesmo submetidos a violentos processos de dominação colonial, preservaram práticas, memórias, rituais e sistemas simbólicos fundamentais para a constituição da cultura brasileira (Prandi, 2004; Bastide, 2001).

Ao longo da história, as religiões de matriz africana foram atravessadas por processos de marginalização, perseguição e racismo religioso, frequentemente associadas a discursos de criminalização e inferiorização cultural. Ainda assim, tais tradições resistiram e produziram formas próprias de organização comunitária, espiritualidade e sociabilidade, articulando experiências de ancestralidade, cura, acolhimento e pertencimento coletivo. Conforme argumentam Simas e Rufino (2018), as práticas afro-brasileiras constituem verdadeiras "ciências encantadas", nas quais espiritualidade, memória e vida cotidiana se entrelaçam como formas de resistência cultural e política.

Nesse contexto, a Umbanda ocupa lugar singular na experiência religiosa brasileira. Surgida no início do século XX, a religião consolidou-se como expressão híbrida e plural, articulando elementos africanos, indígenas, espíritas e católicos em uma dinâmica marcada pela circularidade simbólica e pela abertura intercultural. Tal característica contribuiu para que, em diferentes regiões do Brasil, especialmente no Norte e Nordeste, práticas religiosas umbandistas passassem a conviver cotidianamente com manifestações do Catolicismo popular, produzindo experiências compartilhadas de devoção, festividades, promessas, peregrinações e práticas de cuidado espiritual.

No Maranhão, essas relações adquirem contornos específicos em razão da forte presença da religiosidade popular e das heranças afro-indígenas que atravessam a cultura local. Em muitos municípios maranhenses experiências religiosas distintas compartilham espaços comunitários, celebrações festivas e vínculos familiares, configurando dinâmicas de convivência que desafiam fronteiras rígidas entre tradições religiosas institucionalizadas. Conforme observa Teixeira (2013), o diálogo inter-religioso não se reduz a encontros formais entre instituições religiosas, mas se realiza

também nos espaços cotidianos da convivência humana, onde diferentes sujeitos constroem relações de reconhecimento, solidariedade e troca simbólica.

É nesse horizonte que se situa o município de São Benedito do Rio Preto, localizado na mesorregião Leste Maranhense e integrante da região do Baixo Parnaíba, no estado do Maranhão. Com população estimada em aproximadamente 18 mil habitantes, distribuída entre a sede municipal e extensas áreas rurais, o município apresenta configuração social marcada pela presença de comunidades tradicionais, relações de forte proximidade comunitária e significativa influência das práticas religiosas na vida cotidiana. Politicamente, organiza-se a partir da administração municipal e de redes institucionais locais, entre elas escolas, associações comunitárias, secretarias públicas e organizações religiosas que participam da dinâmica social do território. Sua economia baseia-se predominantemente na agricultura familiar, no pequeno comércio, nos serviços públicos, em atividades agropecuárias e em programas de transferência de renda, características recorrentes de municípios interioranos maranhenses.

Culturalmente, São Benedito do Rio Preto preserva um patrimônio simbólico constituído por festas populares, celebrações de santos, práticas de religiosidade afro-brasileira, tradições orais, vínculos familiares ampliados e formas locais de sociabilidade. É nesse contexto que coexistem, historicamente, práticas vinculadas à Umbanda, representada pelo Terreiro Santa Bárbara, e manifestações do Catolicismo popular, relacionadas à Matriz de São Benedito. No recorte específico desta investigação, essas experiências são examinadas a partir dos dois espaços religiosos selecionados e das situações acompanhadas durante o trabalho de campo, sem que se pretenda tomá-las como representativas da totalidade das experiências religiosas existentes no município. Nessas experiências comunitárias, o sagrado se manifesta em entrelugares culturais nos quais devoções, símbolos, festas e práticas espirituais produzem aproximações, tensões e formas singulares de convivência religiosa, revelando um território culturalmente plural, marcado por permanências, transformações, negociações identitárias e complexas dinâmicas de diálogo e diferenciação simbólica.

A noção de “entrelugares”, mobilizada nesta pesquisa, aproxima-se das reflexões de Bhabha (1998) acerca dos espaços híbridos de negociação cultural, nos quais identidades e práticas sociais não permanecem fixas, mas são constantemente reconstruídas nos processos de interação. No campo religioso, tais entrelugares permitem compreender experiências nas quais fronteiras institucionais tornam-se mais fluidas, possibilitando circulação simbólica, intercâmbio de práticas e produção de sentidos compartilhados entre diferentes tradições espirituais.

Do ponto de vista teórico, esta investigação fundamenta-se no princípio pluralista, compreendido como perspectiva ética e epistemológica que reconhece a legitimidade da diversidade religiosa e a necessidade de construção de relações dialógicas em sociedades culturalmente plurais. Conforme Ribeiro (2017), o pluralismo religioso implica reconhecer a alteridade não como ameaça, mas como possibilidade de enriquecimento humano, convivência democrática e construção de culturas de paz. Nessa perspectiva, o diálogo inter-religioso não pressupõe apagamento das diferenças, mas disposição ética para o encontro e o reconhecimento mútuo.

A pesquisa também dialoga com as contribuições da interculturalidade crítica, especialmente nas formulações de Walsh (2009), ao compreender que as relações entre religiões são atravessadas por assimetrias históricas de poder, colonialidade e marginalização cultural. Investigar práticas de diálogo entre Umbanda e Catolicismo popular implica, portanto, analisar não apenas experiências de convivência, mas também tensões decorrentes de processos históricos de racismo religioso e disputas por legitimidade simbólica na sociedade brasileira.

Diante desse contexto, a pesquisa parte da seguinte questão norteadora: Como as experiências de diálogo inter-religioso entre praticantes da Umbanda e do Catolicismo popular, em São Benedito do Rio Preto (MA), se configuram nos entrelugares do cotidiano comunitário e produzem práticas de convivência, reconhecimento e negociação das diferenças religiosas?

O objetivo geral consiste em analisar as experiências de diálogo inter-religioso entre praticantes da Umbanda e do Catolicismo popular em São Benedito do Rio Preto (MA), à luz do princípio pluralista e das perspectivas de espiritualidades transreligiosas, compreendendo como tais relações produzem práticas de convivência, reconhecimento e negociação das diferenças religiosas.

Como objetivos específicos, a pesquisa busca: investigar os processos históricos e culturais que constituem as relações entre Umbanda e Catolicismo popular no município; identificar práticas de convivência, circulação simbólica e intercâmbio religioso presentes no cotidiano comunitário entre o Terreiro Santa Bárbara e a Matriz de São Benedito; e analisar as potencialidades e tensões do diálogo inter-religioso na promoção da justiça social, da cultura de paz e do reconhecimento da diversidade cultural e religiosa.

Metodologicamente, a investigação adotou abordagem qualitativa de caráter etnográfico, por compreender que os fenômenos religiosos envolvem dimensões simbólicas, subjetivas, culturais e históricas que não podem ser reduzidas a dados quantitativos. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite compreender significados, experiências e práticas sociais construídas pelos sujeitos

em seus contextos de vida. A perspectiva etnográfica, por sua vez, possibilita aproximar o pesquisador das dinâmicas culturais e religiosas investigadas, favorecendo a interpretação dos sentidos produzidos nas interações comunitárias (Geertz, 2008).

O trabalho de campo foi desenvolvido no município de São Benedito do Rio Preto (MA), entre julho de 2025 e fevereiro de 2026, compreendendo 25 dias de observação. Nesse período, foram realizadas nove visitas ao Terreiro Santa Bárbara e seis à Matriz de São Benedito, com acompanhamento de celebrações, atividades religiosas e situações de convivência comunitária ocorridas durante as incursões aos dois espaços investigados. A observação participante possibilitou acompanhar práticas, interações e dinâmicas relacionadas ao problema da pesquisa, produzindo registros posteriormente articulados às demais fontes empíricas.

A produção dos dados incluiu, ainda, a aplicação de questionário composto por questões fechadas e abertas e a realização de entrevistas semiestruturadas com duas lideranças religiosas: uma vinculada à Matriz de São Benedito e outra ao Terreiro Santa Bárbara. A seleção dos participantes foi intencional, considerando sua atuação como principais lideranças, articuladores e animadores das respectivas comunidades religiosas e, consequentemente, sua relação direta com os espaços e as experiências delimitados pela investigação. As entrevistas foram registradas em áudio e por meio de filmagem, preservando-se as narrativas produzidas durante o trabalho de campo para posterior organização e análise. Todo o processo de produção dos dados observou os princípios éticos aplicáveis à pesquisa com participantes humanos, mediante esclarecimento prévio sobre os objetivos e procedimentos da investigação e formalização da participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), inclusive quanto à realização de registros em áudio e vídeo.

O material empírico proveniente das entrevistas, dos questionários e das observações foi examinado mediante análise temática de conteúdo, fundamentada em Bardin (2016). O procedimento compreendeu a organização e a leitura do material produzido no campo, a identificação de recorrências e unidades de sentido relacionadas ao problema investigado e seu agrupamento em eixos temáticos. A partir desse percurso, foram delimitadas quatro categorias analíticas: (a) convivência e respeito cotidiano; (b) circulação simbólica e aproximações religiosas; (c) tensões e manifestações de preconceito; e (d) limites da cooperação interinstitucional. Tais categorias foram interpretadas em diálogo com os referenciais do princípio pluralista, da interculturalidade crítica, das espiritualidades transreligiosas e dos entrelugares culturais. Desse modo, buscou-se distinguir as evidências

provenientes das entrevistas, aquelas decorrentes da observação participante e sua posterior interpretação teórica, evitando atribuir às narrativas das duas lideranças alcance representativo sobre a totalidade dos moradores ou das experiências religiosas de São Benedito do Rio Preto.

A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar estudos sobre experiências comunitárias de diálogo inter-religioso em contextos locais frequentemente invisibilizados pelas análises acadêmicas nacionais. Em um cenário contemporâneo marcado pelo crescimento de discursos de intolerância religiosa, polarização social e violência simbólica, investigar práticas concretas de convivência entre diferentes tradições religiosas torna-se fundamental para fortalecer perspectivas voltadas aos direitos humanos, à cultura de paz e ao reconhecimento da diversidade cultural e religiosa.

Além disso, o estudo contribui para o campo das Ciências da Religião ao articular pluralismo religioso, espiritualidades transreligiosas e religiosidade popular em uma perspectiva situada no contexto maranhense, valorizando experiências cotidianas de convivência e negociação simbólica entre Umbanda e Catolicismo popular.

Assim, este artigo está organizado em cinco seções. A primeira corresponde a esta introdução. A segunda seção, “Pluralismo religioso, interculturalidade e espiritualidades transreligiosas”, desenvolve a fundamentação teórica da pesquisa, discutindo os conceitos de pluralismo religioso, diálogo inter-religioso, espiritualidades transreligiosas e interculturalidade crítica, com destaque para suas implicações éticas e culturais no contexto contemporâneo. A terceira seção, “Umbanda, Catolicismo e religiosidade popular”, analisa os processos históricos e culturais que constituem as relações entre religiosidade popular, Umbanda e Catolicismo em São Benedito do Rio Preto (MA), enfatizando experiências de convivência, circularidade simbólica e formação identitária. A quarta seção, “Entrelugares do sagrado: experiências de diálogo inter-religioso em São Benedito do Rio Preto (MA)”, apresenta a análise das narrativas, práticas comunitárias, tensões e convergências observadas entre o Terreiro Santa Bárbara e a Matriz de São Benedito. Por fim, as considerações finais sistematizam os principais resultados da pesquisa, destacando suas contribuições para os debates sobre diversidade religiosa, cultura de paz, justiça social e reconhecimento da alteridade no contexto maranhense contemporâneo.

2 PLURALISMO RELIGIOSO, INTERCULTURALIDADE E ESPIRITUALIDADES TRANSRELIGIOSAS

Esta seção tem como objetivo discutir os fundamentos teóricos que orientam a análise das experiências de diálogo inter-religioso entre Umbanda e Catolicismo popular em São Benedito do Rio Preto (MA), enfatizando as contribuições do pluralismo religioso, da interculturalidade crítica e das espiritualidades transreligiosas para a compreensão das dinâmicas contemporâneas de convivência entre diferentes tradições religiosas. Busca-se analisar de que modo tais perspectivas teóricas permitem interpretar práticas de reconhecimento, circulação simbólica, negociação cultural, pertencimento comunitário e resistência histórica em contextos atravessados simultaneamente pela diversidade religiosa e pelas assimetrias de poder produzidas pela colonialidade e pelo racismo religioso.

A contemporaneidade caracteriza-se pela intensificação da pluralidade cultural e religiosa em diferentes sociedades. Os processos de globalização, urbanização, migração e expansão das formas de comunicação contribuíram para ampliar a visibilidade de múltiplas experiências religiosas, cosmologias e práticas espirituais. Nesse cenário, o pluralismo religioso emerge não apenas como fenômeno sociológico, mas como questão ética, política e epistemológica central às sociedades contemporâneas.

Segundo Berger (2017), o pluralismo religioso constitui uma das principais marcas da modernidade, pois rompe com a ideia de monopólio religioso absoluto e amplia as possibilidades de coexistência entre diferentes sistemas de crença. Para o autor, a modernidade não eliminou a religião, como previam determinadas teorias secularizantes, mas produziu um cenário de diversificação religiosa no qual distintas tradições passam a compartilhar o mesmo espaço social. Nesse horizonte, a presença do outro religioso torna-se elemento permanente da vida social, exigindo novas formas de convivência, reconhecimento e elaboração da alteridade.

No contexto brasileiro, o pluralismo religioso apresenta características específicas decorrentes da própria formação histórica do país. Conforme argumenta Prandi (2004), a constituição religiosa brasileira resulta de processos complexos de encontro entre matrizes indígenas, africanas e europeias, produzindo experiências marcadas pelo sincretismo, pela circularidade simbólica e pela convivência entre diferentes tradições espirituais. Essa dinâmica manifesta-se de modo particularmente intenso nas expressões da religiosidade popular, nas quais as fronteiras institucionais entre religiões frequentemente assumem contornos mais fluidos e híbridos.

Entretanto, reconhecer a existência da diversidade religiosa não significa garantir relações democráticas entre diferentes tradições espirituais. Conforme destaca Ribeiro (2017), o pluralismo religioso não pode ser reduzido à mera coexistência formal de religiões em um mesmo espaço social. Para o autor, o princípio pluralista implica reconhecer a legitimidade do outro religioso e construir relações éticas fundamentadas no diálogo, no respeito mútuo e na valorização da alteridade. Nessa perspectiva, o pluralismo ultrapassa a lógica da tolerância passiva e aproxima-se de uma compreensão crítica da convivência democrática.

Ao discutir o diálogo inter-religioso, Teixeira (2013) argumenta que ele não se restringe a encontros institucionais promovidos por lideranças religiosas, mas também se manifesta em experiências cotidianas de convivência, partilha e interação entre sujeitos pertencentes a diferentes tradições espirituais. Segundo o autor, "o diálogo inter-religioso constitui uma prática de abertura ao outro e de reconhecimento da diversidade como riqueza humana" (Teixeira, 2013, p. 21). Essa compreensão amplia o conceito de diálogo para além dos espaços oficiais, permitindo analisar práticas comunitárias e experiências populares como importantes formas de construção de relações interculturais.

Essa perspectiva mostra-se particularmente relevante como chave interpretativa para compreender as relações entre Umbanda e Catolicismo popular no recorte investigado em São Benedito do Rio Preto (MA). Localizado na região do Baixo Parnaíba maranhense, o município constitui o contexto territorial no qual se situam a Matriz de São Benedito e o Terreiro Santa Bárbara, espaços religiosos delimitados para esta investigação. Em contextos de religiosidade popular, práticas pertencentes a diferentes tradições podem coexistir em redes de sociabilidade, devoções, festas comunitárias e experiências de solidariedade. Sob essa perspectiva, a circulação de símbolos, práticas e referências espirituais pode produzir aproximações e negociações sem que isso implique, necessariamente, o desaparecimento das fronteiras confessionais ou a existência de cooperação institucional entre as religiões.

Nesse sentido, a noção de "entrelugares" torna-se fundamental para a análise da pesquisa. Inspirado nas formulações de Bhabha (1998), o conceito refere-se a espaços culturais híbridos nos quais identidades e práticas sociais são continuamente negociadas. Para o autor, os entrelugares constituem espaços de fronteira nos quais novos sentidos culturais emergem a partir das interações entre sujeitos distintos. No campo religioso, tais espaços permitem compreender experiências nas quais

diferentes tradições produzem aproximações simbólicas, formas compartilhadas de sociabilidade e práticas de reconhecimento mútuo sem eliminar tensões e diferenças.

No entanto, a análise das relações inter-religiosas exige considerar as desigualdades históricas que atravessam determinadas tradições religiosas. As religiões afro-brasileiras, apesar de sua relevância cultural e histórica, foram historicamente submetidas a processos de perseguição, criminalização e racismo religioso. Conforme destaca Nogueira (2020), o racismo religioso constitui expressão específica do racismo estrutural brasileiro, operando por meio da deslegitimação simbólica das práticas afro-religiosas e da inferiorização de suas cosmologias. Essa violência manifesta-se tanto em práticas institucionais quanto em formas cotidianas de silenciamento, discriminação e negação de legitimidade cultural.

Essa dimensão torna-se central quando se analisa o diálogo entre religiões em sociedades marcadas pela colonialidade. Walsh (2009) argumenta que a colonialidade do poder produziu hierarquias culturais e epistemológicas que classificaram determinados saberes e espiritualidades como inferiores ou ilegítimos. Nesse processo, as religiões de matriz africana foram frequentemente marginalizadas por instituições políticas, religiosas e educacionais. Desse modo, discutir diálogo inter-religioso sem considerar tais assimetrias históricas pode resultar em interpretações superficiais e despolitizadas da diversidade religiosa.

A interculturalidade crítica surge justamente como perspectiva voltada à problematização dessas relações de poder. Diferentemente de abordagens multiculturalistas centradas apenas na convivência entre diferenças culturais, a interculturalidade crítica procura compreender as desigualdades históricas e estruturais que atravessam os processos de interação social. Conforme Walsh (2009, p. 15), trata-se de uma perspectiva voltada à "transformação das estruturas, instituições e relações sociais fundadas na colonialidade". Nesse horizonte, o diálogo entre religiões não pode ser compreendido apenas como convivência harmoniosa, mas também como espaço de disputas simbólicas, negociações identitárias, resistências culturais e enfrentamentos políticos.

No caso das religiões afro-brasileiras, a resistência assume função político-social fundamental. Simas e Rufino (2018) argumentam que as tradições afro-diaspóricas produziram formas próprias de elaboração do mundo baseadas na ancestralidade, no encantamento e na circularidade da vida. Para os autores, as práticas das macumbas e da Umbanda não constituem apenas experiências religiosas, mas modos de existência, memória e produção de saberes que desafiam racionalidades coloniais e eurocêntricas. Conforme afirmam, "a encruzilhada é lugar de produção de conhecimento" (Simas;

Rufino, 2018, p. 23), evidenciando dimensões epistemológicas historicamente invisibilizadas por instituições hegemônicas.

Essa perspectiva aproxima-se das discussões sobre espiritualidades transreligiosas. O conceito refere-se a experiências espirituais que ultrapassam fronteiras institucionais rígidas entre religiões, produzindo formas híbridas de pertencimento, circulação simbólica e vivência do sagrado. Panasiewicz (2015) argumenta que as espiritualidades contemporâneas vêm sendo marcadas pela ampliação de experiências religiosas mais fluidas, nas quais sujeitos transitam entre diferentes tradições espirituais sem necessariamente abandonar identidades religiosas específicas. Trata-se de experiências que revelam formas mais abertas e relacionais de construção da espiritualidade contemporânea.

No contexto brasileiro, a perspectiva das espiritualidades transreligiosas oferece possibilidades interpretativas para experiências de religiosidade popular caracterizadas pela circulação de símbolos, devoções, práticas de cuidado e referências provenientes de diferentes universos religiosos. Mais do que pressupor que os sujeitos mantenham pertencimentos simultâneos ou transitem necessariamente entre religiões, essa perspectiva permite examinar situações nas quais fronteiras religiosas são atravessadas por intercâmbios simbólicos e experiências de aproximação. Tais processos não devem ser reduzidos a um sincretismo superficial, podendo constituir modos específicos de elaboração simbólica do mundo, construção comunitária do sagrado e produção de sentidos de pertencimento.

Conforme Boff (2005), as espiritualidades contemporâneas tendem a deslocar-se de modelos exclusivamente dogmáticos para formas mais relacionais e éticas de experiência religiosa. Para o autor, a espiritualidade deve ser compreendida como prática de cuidado, solidariedade e reconhecimento da dignidade humana. Essa perspectiva permite compreender como determinadas experiências inter-religiosas podem favorecer processos de convivência democrática, fortalecimento comunitário e construção de culturas de paz.

No caso específico de São Benedito do Rio Preto (MA), essas formulações teóricas orientam a leitura das experiências delimitadas pela pesquisa, sem pressupor que elas caracterizem a totalidade da vida religiosa municipal. A Matriz de São Benedito e o Terreiro Santa Bárbara constituem os dois espaços a partir dos quais foram acompanhadas situações de convivência e produzidas as narrativas analisadas. Os dados provenientes da observação participante e das entrevistas, apresentados e discutidos na seção analítica deste artigo, permitem examinar em que medida práticas, símbolos e

relações estabelecidas nesse recorte empírico se aproximam das categorias de circulação simbólica, convivência cotidiana e negociação das diferenças discutidas neste referencial.

Essa delimitação é particularmente importante porque a aproximação entre Umbanda e Catolicismo popular não deve ser tomada, a priori, como evidência de diálogo institucionalizado. O referencial mobilizado permite distinguir a convivência cotidiana, as relações interpessoais e eventuais formas de circulação simbólica da existência de ações conjuntas formalmente organizadas pelas instituições religiosas. Ao mesmo tempo, a interculturalidade crítica exige que possíveis aproximações sejam interpretadas considerando as assimetrias históricas que atingem as religiões afro-brasileiras e as manifestações de preconceito e deslegitimação que podem atravessar essas relações.

Assim, a análise do pluralismo religioso, da interculturalidade crítica e das espiritualidades transreligiosas constitui o quadro teórico-interpretativo por meio do qual serão examinadas as evidências produzidas no recorte empírico da investigação. Em vez de pressupor que as relações entre Umbanda e Catolicismo popular em São Benedito do Rio Preto ultrapassem a coexistência ou configurem, por si mesmas, diálogo inter-religioso institucional, interessa compreender em que condições emergem práticas de convivência, circulação simbólica, aproximação, tensão e negociação das diferenças. Nessa perspectiva, os entrelugares do sagrado são assumidos como categoria interpretativa para analisar espaços de fronteira nos quais reconhecimento da alteridade, resistência cultural e assimetrias de poder podem coexistir, sem apagar diferenças confessionais nem autorizar generalizações sobre o conjunto da população ou da dinâmica religiosa do município.

3 UMBANDA, CATOLICISMO E RELIGIOSIDADE POPULAR

Esta seção analisa historicamente as relações entre Umbanda, Catolicismo popular e religiosidade popular em São Benedito do Rio Preto (MA), buscando compreender como diferentes tradições espirituais podem coexistir, interagir e constituir formas específicas de sociabilidade religiosa no contexto investigado. A discussão articula a literatura especializada ao recorte constituído pela Matriz de São Benedito e pelo Terreiro Santa Bárbara, evitando tomar as experiências identificadas nesses espaços como representativas da totalidade da população ou da diversidade religiosa do município.

A análise parte da compreensão de que a experiência religiosa não se explica exclusivamente pelas instituições formalmente estabelecidas, mas envolve também práticas cotidianas por meio das quais os sujeitos constroem pertencimentos, mobilizam devoções, interpretam experiências de

sofrimento, recorrem a práticas de cuidado espiritual e atribuem sentidos ao sagrado. Nessa perspectiva, Umbanda, Catolicismo popular e religiosidade popular não são concebidos, teoricamente, como universos necessariamente isolados, mas como experiências capazes de estabelecer aproximações, diferenciações e negociações simbólicas em determinados contextos sociais.

A formação religiosa de São Benedito do Rio Preto insere-se em um contexto cultural maranhense atravessado pelo Catolicismo popular, pelas práticas afro-religiosas e por diferentes expressões da religiosidade popular. Nesse horizonte, a religião pode manifestar-se para além de fronteiras confessionais estritamente institucionais, alcançando experiências ligadas às festas religiosas, às promessas, às rezas familiares, às práticas de cura, aos vínculos de vizinhança e às relações de solidariedade construídas no cotidiano.

Historicamente, o Catolicismo popular constitui importante dimensão da formação religiosa e cultural brasileira e maranhense. Diferentemente do Catolicismo estritamente institucional, ele se expressa por meio de novenas, festejos, promessas, devoções domésticas, terços rezados em família e práticas coletivas vinculadas à vida cotidiana. Conforme Brandão (1986), trata-se de uma religiosidade marcada pela participação popular e pela construção comunitária do sagrado.

Em São Benedito do Rio Preto, a Matriz de São Benedito constitui, no recorte desta pesquisa, um dos espaços de referência para a compreensão das manifestações católicas locais. A centralidade simbólica atribuída ao santo padroeiro articula dimensões religiosas, culturais e comunitárias que ajudam a compreender a presença do Catolicismo popular no contexto investigado. Essa dimensão, entretanto, é aqui considerada a partir das situações acompanhadas e das narrativas produzidas no campo, não como descrição exaustiva da experiência católica de toda a população municipal.

Nesse cenário, a religiosidade popular oferece uma chave interpretativa para compreender situações nas quais universos religiosos distintos podem estabelecer aproximações simbólicas. Práticas como benzeções, promessas, devoções, aconselhamento espiritual, busca de proteção e cuidados relacionados à saúde e às dificuldades da vida cotidiana, amplamente reconhecidas na literatura sobre religiosidade popular, evidenciam que as experiências do sagrado nem sempre se acomodam integralmente às classificações confessionais. Essas experiências não eliminam diferenças doutrinárias, mas permitem problematizar formas de construção da religiosidade relacionadas às necessidades concretas da vida social e comunitária.

A Umbanda, nesse contexto, assume importância significativa para a compreensão do recorte religioso investigado. Embora surgida historicamente em outro contexto nacional, sua presença em

diferentes territórios brasileiros caracteriza-se pela capacidade de estabelecer relações com referências culturais e formas locais de espiritualidade e cuidado. Conforme Ortiz (1999), a Umbanda caracteriza-se por sua capacidade de incorporar diferentes referências religiosas e adaptar-se a contextos culturais diversos.

No município pesquisado, entretanto, mais importante do que discutir a expansão nacional da Umbanda é compreender como essa tradição se apresenta no espaço empírico delimitado pela investigação. Nesse sentido, o Terreiro Santa Bárbara constitui o espaço afro-religioso diretamente acompanhado durante o trabalho de campo e, portanto, a referência empírica a partir da qual este estudo examina determinadas experiências umbandistas locais. As práticas de acolhimento, escuta, aconselhamento, cuidado e fortalecimento de vínculos relacionadas ao terreiro serão examinadas na seção analítica a partir das evidências produzidas pela observação participante e pela narrativa da liderança umbandista.

Conforme Simas e Rufino (2018), os terreiros afro-brasileiros podem ser compreendidos como "territórios de resistência", nos quais ancestralidade, memória e práticas coletivas de cuidado se articulam como formas de produção da vida. Essa perspectiva fornece uma chave teórica para interpretar as práticas acompanhadas no Terreiro Santa Bárbara, sem pressupor, previamente à análise dos dados, que todas as características atribuídas pela literatura aos terreiros afro-brasileiros se reproduzam integralmente nesse espaço específico.

Ao mesmo tempo, as religiões afro-brasileiras permanecem historicamente atravessadas por processos de marginalização e racismo religioso. Conforme Nogueira (2020), o racismo religioso constitui expressão do racismo estrutural, operando pela deslegitimação simbólica das tradições de matriz africana. Essa discussão é relevante para a interpretação do material produzido em São Benedito do Rio Preto porque permite reconhecer que experiências de convivência religiosa não eliminam automaticamente desigualdades, preconceitos ou hierarquias históricas entre tradições religiosas distintas. No âmbito desta pesquisa, entretanto, eventuais manifestações de preconceito são tratadas como evidências circunscritas às narrativas e situações efetivamente identificadas no campo, e não como característica atribuível indistintamente à população do município.

Entretanto, reduzir as relações entre Umbanda e Catolicismo popular apenas à lógica do conflito significaria simplificar excessivamente as possibilidades de interação entre essas tradições. Conforme Teixeira (2013), o diálogo inter-religioso frequentemente ocorre nos espaços cotidianos da

convivência popular, onde os sujeitos constroem práticas concretas de reconhecimento mútuo, convivência e solidariedade.

Essa perspectiva possibilita interpretar, no recorte são-beneditense investigado, situações de proximidade, convivência e sociabilidade envolvendo os dois espaços religiosos sem classificá-las antecipadamente como diálogo inter-religioso institucional. A presença da Matriz de São Benedito e do Terreiro Santa Bárbara em um mesmo contexto comunitário estabelece as condições espaciais e sociais nas quais aproximações, diferenças, tensões e possíveis formas de circulação simbólica podem ser investigadas. A existência desses dois espaços, por si só, entretanto, não constitui evidência de cooperação religiosa entre suas instituições.

A devoção a São Benedito adquire, nesse quadro, especial importância analítica. Nascido em 1524, em San Fratello, na Sicília, São Benedito era filho de africanos escravizados levados para a ilha, sendo sua ascendência geralmente associada à Etiópia. Negro e pertencente a uma família submetida à escravização, sua trajetória religiosa como franciscano e a posterior difusão de seu culto contribuíram para sua forte identificação histórica com populações negras e setores populares. No Brasil, sua devoção adquiriu particular relevância entre comunidades negras, articulando religiosidade, memória, pertencimento e formas históricas de identificação cultural. No município que leva seu nome, essa devoção constitui uma referência relevante para investigar relações entre memória, pertencimento religioso e cultura local. No âmbito deste estudo, porém, sua significação é analisada a partir do recorte empírico estabelecido, evitando atribuir sentidos homogêneos à devoção de todos os moradores.

Essa dinâmica ajuda a compreender por que as fronteiras religiosas podem apresentar processos de negociação mais complexos do que sugerem classificações confessionais rígidas. Conforme Hall (2003), as identidades culturais constituem-se por processos contínuos de negociação e reconstrução simbólica. Aplicada ao campo religioso, essa perspectiva permite considerar que pertencimentos e identidades podem ser atravessados por relações familiares, participação em festividades, práticas devocionais e contatos com diferentes referências espirituais. No caso investigado, a existência ou a extensão dessas formas de circulação deve, contudo, ser demonstrada pelas evidências empíricas, e não presumida como característica geral dos moradores de São Benedito do Rio Preto.

Todavia, reconhecer a possibilidade dessas aproximações não significa negar a realidade ou romantizar as relações entre Umbanda, Catolicismo e religiosidade popular. A perspectiva da interculturalidade crítica, desenvolvida por Walsh (2009), lembra que processos interculturais são atravessados por desigualdades históricas e disputas de poder. Assim, analisar o diálogo inter-religioso

no recorte desta pesquisa exige reconhecer simultaneamente as possibilidades de convivência comunitária e as assimetrias históricas que atingem particularmente as tradições afro-religiosas.

Do mesmo modo, as categorias de diálogo, reconhecimento e espiritualidades transreligiosas não são empregadas como características previamente atribuídas à realidade local, mas como instrumentos analíticos para interrogar o material empírico. Conforme Panasiewicz (2015), espiritualidades contemporâneas tendem a favorecer formas relacionais mais abertas de vivência do sagrado. Essa formulação possibilita examinar se, e em que medida, as situações acompanhadas na Matriz de São Benedito e no Terreiro Santa Bárbara apresentam formas de aproximação, circulação ou negociação simbólica que ultrapassem a simples coexistência espacial, questão que será retomada à luz das entrevistas e da observação participante.

Mais adequado parece compreender a possibilidade de encontro entre essas experiências a partir da categoria de "entrelugares do sagrado", isto é, espaços marcados por aproximações, tensões, negociações simbólicas e disputas por reconhecimento religioso e cultural**.** A categoria não pressupõe fusão entre Umbanda e Catolicismo popular nem apagamento de suas especificidades confessionais. Ao contrário, permite investigar espaços relacionais nos quais diferenças podem ser mantidas ao mesmo tempo que se estabelecem formas de proximidade, convivência ou circulação simbólica.

Assim, a análise da Umbanda, do Catolicismo popular e da religiosidade popular oferece o contexto histórico-cultural necessário para interpretar o recorte empírico constituído pela Matriz de São Benedito e pelo Terreiro Santa Bárbara. Em vez de afirmar que as experiências religiosas do município, em sua totalidade, resultam de processos de circulação ou diálogo entre essas tradições, esta pesquisa procura verificar como determinadas práticas, narrativas e relações observadas no campo expressam convivência, respeito, aproximações, tensões e negociações de diferenças. Essa delimitação permite avançar da contextualização histórico-cultural para a análise das evidências empíricas, fornecendo as bases necessárias para a discussão da próxima seção, dedicada às experiências de convivência e às possibilidades e limites do diálogo inter-religioso identificados no recorte investigado entre o Terreiro Santa Bárbara e a Matriz de São Benedito.

4 ENTRELUGARES DO SAGRADO: EXPERIÊNCIAS DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Esta seção tem como objetivo analisar as experiências de diálogo inter-religioso entre os dois espaços delimitados pela pesquisa, o Terreiro Santa Bárbara e a Matriz de São Benedito, no município de São Benedito do Rio Preto (MA).

A análise articula duas fontes principais de evidências produzidas no trabalho de campo: as situações acompanhadas por meio da observação participante e as narrativas das duas lideranças religiosas entrevistadas, uma vinculada à Matriz de São Benedito e outra ao Terreiro Santa Bárbara. A partir dessas fontes, examinam-se as categorias de convivência e respeito cotidiano, circulação simbólica e aproximações religiosas, tensões e manifestações de preconceito e limites da cooperação interinstitucional. As evidências são interpretadas à luz do princípio pluralista, da interculturalidade crítica, das espiritualidades transreligiosas e da categoria dos entrelugares culturais, distinguindo-se, ao longo da análise, os registros provenientes da observação, as percepções expressas nas entrevistas e sua interpretação teórica.

No campo das Ciências da Religião, o diálogo inter-religioso vem sendo compreendido não apenas como encontro formal entre instituições religiosas, mas também como prática cotidiana construída nas relações sociais concretas. Conforme Teixeira (2013), o diálogo frequentemente emerge nas experiências ordinárias da convivência, onde sujeitos pertencentes a tradições distintas compartilham espaços, afetos, memórias e práticas culturais. Essa perspectiva oferece uma chave interpretativa para examinar as evidências produzidas em São Benedito do Rio Preto, sem pressupor previamente que toda forma de convivência identificada no campo constitua diálogo inter-religioso ou cooperação institucional.

No recorte investigado, a observação participante permitiu acompanhar situações relacionadas à vida religiosa e comunitária da Matriz de São Benedito e do Terreiro Santa Bárbara. Nas situações observadas, identificaram-se práticas de sociabilidade, acolhimento e convivência vinculadas aos respectivos espaços religiosos. Esses registros, contudo, não autorizam afirmar que tais práticas caracterizem o conjunto das relações entre umbandistas e católicos no município; constituem evidências circunscritas aos espaços, às atividades e ao período efetivamente acompanhados durante o trabalho de campo.

As narrativas das duas lideranças acrescentam outra dimensão ao material empírico. Em seus relatos, foram mencionadas situações de convivência entre pessoas vinculadas a experiências religiosas distintas, bem como referências a missas, festejos, promessas, rezas e práticas de proteção e cuidado espiritual. Tais relatos são interpretados como indícios de possíveis formas de circulação simbólica no contexto investigado, e não como demonstração de que “muitos moradores” transitem regularmente entre Umbanda e Catolicismo popular. Essa delimitação é necessária porque as duas entrevistas expressam as experiências e percepções das lideranças participantes, não constituindo amostra

representativa da população municipal. Essas experiências podem ser interpretadas à luz da reflexão de Hall (2003) acerca das identidades culturais produzidas em processos contínuos de negociação simbólica, deslocamento e recomposição de pertencimentos.

Nesse contexto, as festas religiosas constituem espaços relevantes para observar formas de sociabilidade e pertencimento comunitário**.** Durante as situações acompanhadas no campo, as atividades relacionadas à Matriz de São Benedito evidenciaram dimensões religiosas e comunitárias que ultrapassam o momento estritamente litúrgico. No Terreiro Santa Bárbara, por sua vez, foram acompanhadas práticas religiosas e relações de acolhimento e convivência associadas à dinâmica do espaço. Essas observações permitem identificar formas de sociabilidade próprias a cada contexto, mas não constituem, isoladamente, evidência de circulação generalizada entre as duas tradições.

Conforme Brandão (1986), festas populares religiosas funcionam como espaços privilegiados de sociabilidade, pertencimento e produção comunitária do sagrado. À luz dessa perspectiva, as situações observadas em São Benedito do Rio Preto podem ser compreendidas como espaços de produção de vínculos e pertencimentos. Entretanto, a eventual circulação simbólica entre experiências religiosas distintas deve ser diferenciada da existência de diálogo interinstitucional estruturado, para o qual não foram encontradas evidências no material produzido pela pesquisa.

As entrevistas realizadas durante a pesquisa evidenciaram precisamente essa distinção. A liderança católica afirmou que “existe, no município, respeito em relação ao Terreiro Santa Bárbara e às demais denominações religiosas presentes na comunidade”. Contudo, esclareceu que, “até o momento, não foi desenvolvido nenhum projeto conjunto de natureza espiritual, cultural ou social entre a Matriz, o Terreiro Santa Bárbara ou outras religiões locais”. A afirmação constitui a percepção da liderança entrevistada sobre as relações religiosas locais e, especificamente quanto à inexistência de projetos conjuntos envolvendo a Matriz, fornece evidência direta sobre os limites da cooperação institucional no recorte investigado.

A liderança umbandista apresentou percepção convergente quanto a esse aspecto. Segundo sua narrativa, “existe respeito entre as diferentes expressões religiosas do município; entretanto, não há trabalho comum ou atividades articuladas entre os espaços religiosos”. Sua fala acrescentou, contudo, uma dimensão de tensão: segundo o entrevistado, o Terreiro Santa Bárbara ainda enfrenta manifestações de preconceito por parte de alguns segmentos da população, relacionadas sobretudo ao desconhecimento acerca da Umbanda, de sua espiritualidade e de suas práticas religiosas. Por decorrer da narrativa da liderança umbandista, esse dado é aqui compreendido como uma percepção situada do

participante acerca das experiências vivenciadas no contexto local, não sendo generalizado como comportamento da população municipal em seu conjunto.

Essa narrativa aproxima-se das reflexões de Nogueira (2020), para quem o racismo religioso frequentemente opera por meio da desinformação, da deslegitimação simbólica e da construção de imaginários negativos sobre as religiões afro-brasileiras. No material empírico desta pesquisa, portanto, a referência ao preconceito emerge particularmente da entrevista com a liderança umbandista e encontra no referencial teórico elementos para sua interpretação. Não se afirma, a partir disso, a existência de conflito religioso generalizado ou permanente em São Benedito do Rio Preto; o que se identifica é a presença, na experiência narrada pelo participante, de tensões relacionadas ao desconhecimento e à deslegitimação da tradição umbandista.

Ao mesmo tempo, a entrevista com a liderança umbandista revelou uma nuance particularmente significativa para a compreensão dos entrelugares do sagrado. O participante relatou manter relação de amizade, respeito e proximidade com a liderança católica. Esse relato evidencia, no plano interpessoal das duas lideranças entrevistadas, uma relação positiva de reconhecimento e convivência. Contudo, a comparação entre as duas entrevistas mostra que essa proximidade pessoal não se traduz em interação institucional entre os espaços religiosos. Segundo ambas as lideranças, não existem, no âmbito das atividades desenvolvidas pela Matriz de São Benedito e pelo Terreiro Santa Bárbara, práticas comuns, ações compartilhadas ou projetos inter-religiosos sistematicamente organizados.

Esse dado empírico merece análise cuidadosa. A convergência das duas narrativas permite distinguir três dimensões que não devem ser tomadas como equivalentes: a relação interpessoal entre as lideranças, caracterizada por respeito e proximidade; a convivência entre diferentes experiências religiosas no contexto comunitário; e a cooperação interinstitucional, para a qual não foram identificadas ações conjuntas sistemáticas entre os dois espaços pesquisados. Desse modo, os dados sustentam a existência de relações positivas entre as duas lideranças entrevistadas, mas não autorizam generalizá-las para todos os sujeitos religiosos do município nem classificá-las como uma experiência consolidada de atuação inter-religiosa conjunta.

A interculturalidade crítica proposta por Walsh (2009) oferece importante contribuição para interpretar essas dinâmicas sem reduzi-las a narrativas idealizadas de harmonia religiosa. Os processos interculturais, segundo a autora, precisam ser analisados em meio às relações de poder, às desigualdades históricas e às disputas de legitimidade que atravessam as sociedades latino-americanas.

Sob essa perspectiva, as evidências produzidas no recorte investigado não apontam nem para um cenário de conflito aberto permanente nem para um modelo consolidado de diálogo inter-religioso institucional. Revelam, antes, relações atravessadas por respeito interpessoal, convivência, limites institucionais e tensões que, especialmente na narrativa da liderança umbandista, remetem às assimetrias históricas enfrentadas pelas religiões afro-brasileiras.

Nas visitas realizadas ao Terreiro Santa Bárbara, a observação participante permitiu acompanhar práticas religiosas e situações de acolhimento e sociabilidade vinculadas ao espaço. Esses registros possibilitam compreender o terreiro, no recorte observado, como lugar no qual espiritualidade e relações comunitárias se articulam. A interpretação dessas práticas à luz de Simas e Rufino (2018) permite situá-las no horizonte mais amplo dos terreiros afro-brasileiros como espaços de memória, ancestralidade e resistência cultural. Tal aproximação teórica, entretanto, é empregada como interpretação das evidências observadas, e não como atributo automaticamente presumido para todas as práticas ou experiências desenvolvidas no Terreiro Santa Bárbara.

Ao mesmo tempo, a articulação entre observação e entrevistas permite identificar aproximações no plano dos valores e das relações comunitárias, particularmente em torno de referências ao respeito, ao acolhimento, ao cuidado e à convivência. A presença desses elementos nos dois contextos religiosos pode ser interpretada como ponto de aproximação ética e simbólica, sem que se conclua, a partir deles, pela existência de práticas religiosas compartilhadas ou pela dissolução das diferenças doutrinárias e institucionais entre Matriz e Terreiro.

Bhabha (1998) argumenta que os entrelugares culturais constituem zonas de fronteira nas quais novos sentidos emergem a partir do contato entre diferentes tradições. À luz dessa formulação, os dados produzidos em São Benedito do Rio Preto permitem compreender os “entrelugares do sagrado” não como espaços de fusão entre Umbanda e Catolicismo popular, mas como zonas relacionais nas quais proximidade interpessoal, respeito, diferenças confessionais, possíveis formas de circulação simbólica e tensões podem coexistir. Trata-se, portanto, de uma categoria interpretativa aplicada às evidências do recorte investigado, e não de uma caracterização homogênea da vida religiosa municipal.

A análise das entrevistas sugere, assim, que as aproximações identificadas se manifestam mais claramente no plano das relações interpessoais e da convivência comunitária do que no âmbito institucional. A amizade e o respeito relatados entre as duas lideranças constituem a evidência mais direta dessa dimensão relacional. As referências a outras formas de convivência e circulação, por sua vez, devem ser compreendidas nos limites das narrativas produzidas pelos participantes e das situações

efetivamente acompanhadas durante a observação. Conforme Boff (2005), espiritualidades contemporâneas tendem a deslocar-se de modelos exclusivamente institucionais para experiências mais relacionais, éticas e comunitárias do sagrado.

No caso investigado, um resultado apresenta-se de forma particularmente consistente porque aparece de maneira convergente nas duas entrevistas: até o período de realização da pesquisa, não foram identificadas ações conjuntas sistemáticas entre a Matriz de São Benedito e o Terreiro Santa Bárbara nos campos espiritual, cultural ou social. Essa ausência não invalida as relações de respeito e proximidade identificadas; ao contrário, permite qualificá-las empiricamente, estabelecendo os limites entre convivência cotidiana, relação interpessoal e cooperação interinstitucional.

Nesse sentido, os entrelugares do sagrado identificados no recorte investigado revelam experiências complexas de convivência religiosa nas quais respeito, diferenças doutrinárias, aproximações simbólicas, preconceitos relatados, resistência cultural e limites institucionais coexistem simultaneamente. As evidências reunidas sugerem, portanto, que as possibilidades de diálogo identificadas se constroem sobretudo no âmbito das relações interpessoais e da convivência cotidiana, enquanto a cooperação formal entre as duas instituições religiosas permanece inexistente no período analisado.

Dessa forma, a análise das relações entre o Terreiro Santa Bárbara e a Matriz de São Benedito permite compreender que, no recorte empírico estudado, as fronteiras confessionais não impedem relações de respeito e proximidade, mas continuam delimitando institucionalmente os dois espaços religiosos. Os dados não sustentam a existência de uma integração religiosa entre Umbanda e Catolicismo popular, tampouco de projetos comuns sistemáticos; sustentam, porém, a presença de uma relação respeitosa entre as lideranças entrevistadas e de experiências situadas de convivência que podem ser interpretadas como possibilidades de diálogo.

Esses entrelugares não devem ser romantizados nem generalizados para o conjunto da população municipal. Eles evidenciam, simultaneamente, possibilidades de reconhecimento da alteridade, a permanência de tensões relacionadas ao preconceito narrado pela liderança umbandista e a ausência de cooperação institucional sistemática entre os espaços investigados. É precisamente nessa coexistência entre aproximações e limites que os dados adquirem relevância para pensar criticamente as possibilidades do diálogo inter-religioso em contextos de religiosidade popular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender como as experiências de diálogo inter-religioso entre praticantes da Umbanda e do Catolicismo popular, em São Benedito do Rio Preto (MA), configuram-se nos entrelugares do cotidiano comunitário e produzem práticas de convivência, reconhecimento e negociação das diferenças religiosas. No recorte constituído pelo Terreiro Santa Bárbara e pela Matriz de São Benedito, os resultados indicam que as possibilidades de diálogo se manifestam principalmente nas relações interpessoais, nas formas de convivência e em aproximações simbólicas identificadas nas situações observadas e nas narrativas das duas lideranças entrevistadas. Tais experiências, contudo, não configuram cooperação inter-religiosa institucionalizada, pois não foram identificadas ações conjuntas sistemáticas entre os dois espaços religiosos durante o período investigado.

A análise evidenciou que o diálogo inter-religioso não pode ser reduzido à simples coexistência pacífica entre crenças distintas. Trata-se de um fenômeno atravessado por relações históricas de poder, diferenças confessionais, disputas de legitimidade e negociações em torno da alteridade. Nesse sentido, o princípio pluralista e a interculturalidade crítica mostraram-se complementares: enquanto o primeiro possibilita pensar o reconhecimento ético do outro religioso, a segunda impede que a convivência seja interpretada sem considerar as assimetrias históricas que atingem particularmente as religiões afro-brasileiras.

As evidências reunidas apontam para relações de sociabilidade, acolhimento e respeito no recorte investigado. As entrevistas mencionam situações de convivência e referências a práticas devocionais e espirituais distintas, compreendidas como indícios situados de aproximação e circulação simbólica. Esses dados, entretanto, não permitem afirmar que tais práticas caracterizem o conjunto dos moradores ou a totalidade das relações religiosas existentes no município.

Um dos resultados mais consistentes da pesquisa decorre da convergência entre as duas entrevistas: respeito cotidiano, proximidade interpessoal e cooperação interinstitucional não constituem fenômenos equivalentes. Segundo as duas lideranças, até o período de realização do trabalho de campo, não haviam sido desenvolvidas ações conjuntas sistemáticas de natureza espiritual, cultural ou social entre a Matriz de São Benedito e o Terreiro Santa Bárbara. A liderança umbandista relatou, ao mesmo tempo, manter relação de amizade, respeito e proximidade com a liderança católica, evidenciando que relações interpessoais positivas podem coexistir com a ausência de iniciativas institucionais compartilhadas.

Outro aspecto relevante refere-se às tensões relacionadas ao preconceito contra a Umbanda. Esse elemento emergiu particularmente da narrativa da liderança umbandista, segundo a qual o Terreiro Santa Bárbara ainda enfrenta manifestações de preconceito associadas sobretudo ao desconhecimento acerca da tradição e de suas práticas religiosas. Trata-se de uma percepção situada do participante, não generalizável à população municipal, mas que, articulada às discussões sobre racismo religioso, evidencia a permanência de assimetrias históricas mesmo em contextos nos quais também se identificam relações de respeito e convivência.

Nesse quadro, os "entrelugares do sagrado" mostraram-se uma categoria interpretativa adequada às relações identificadas no campo. Eles não indicam fusão entre Umbanda e Catolicismo popular, mas zonas relacionais nas quais podem coexistir respeito interpessoal, aproximações simbólicas, diferenças confessionais, tensões e limites institucionais. A investigação permite, assim, distinguir coexistência, convivência, diálogo e cooperação interinstitucional: a coexistência refere-se à presença de tradições distintas em um mesmo contexto; a convivência envolve relações sociais e reconhecimento cotidiano; o diálogo pressupõe abertura à alteridade; e a cooperação interinstitucional exige ações articuladas e projetos comuns entre instituições. No material analisado, as evidências são mais consistentes quanto à convivência e à relação interpessoal positiva entre as lideranças, enquanto a cooperação interinstitucional não foi identificada.

A pesquisa apresenta limites decorrentes de sua própria delimitação, concentrada em dois espaços religiosos, duas lideranças e um período específico de observação. Seus resultados, portanto, não pretendem representar a totalidade das experiências religiosas de São Benedito do Rio Preto, mas oferecer uma interpretação situada capaz de contribuir para estudos posteriores que incluam outros participantes, comunidades religiosas e espaços de sociabilidade.

Conclui-se que os entrelugares do sagrado identificados no recorte pesquisado revelam possibilidades de diálogo construídas sobretudo nas relações interpessoais e nas experiências situadas de convivência, sem alcançar, no período investigado, uma forma sistemática de cooperação entre a Matriz de São Benedito e o Terreiro Santa Bárbara. Trata-se de um diálogo possível, porém limitado e não institucionalizado, atravessado simultaneamente pelo reconhecimento da alteridade, pela permanência das diferenças confessionais e pelas tensões relacionadas às desigualdades históricas entre tradições religiosas. É precisamente nessa coexistência entre aproximações e limites que a categoria dos "entrelugares do sagrado" adquire sua principal força interpretativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Pioneira, 2001.

BERGER, Peter. Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2017.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. Desceu na guma: o caboclo do tambor de mina no processo de mudança de um terreiro de São Luís. São Luís: EDUFMA, 2001.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico na Amazônia. Belém: Cejup, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NOGUEIRA, Sidnei. Intolerância religiosa. São Paulo: Jandaíra, 2020.

ORTIZ, Renato. A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PANASIEWICZ, Roberlei. Religião e educação: diálogos contemporâneos. Belo Horizonte: PUC Minas, 2015.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130.

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. Pluralismo e diálogo inter-religioso. São Paulo: Paulinas, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

TEIXEIRA, Faustino. O diálogo inter-religioso como afirmação da vida. São Paulo: Paulinas, 2013.

WALSH, Catherine. Interculturalidade, Estado, sociedade: lutas (de)coloniais de nossa época. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar, 2009.